

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9100 | Salvador, de 06.06.2025 a 08.06.2025

Presidente em exercício Elder Perez



FORRÓ DOS BANCÁRIOS

Com gosto de quero mais



Sábado acontece o tradicional e tão esperado Forró dos Bancários, a partir das 20h, no Armazém *Convention*, em Lauro de Freitas, com excelentes atrações para segurar o arrasta-pé até altas horas. Uma festa para deixar a galera com gosto de quero mais. Página 3

Fechamento de agências, uma tragédia nacional

Página 2

Brasil em rápido envelhecimento

Página 4

Fechar agências é irresponsabilidade

A sociedade fica desassistida e o comércio perde. Bradesco, Santander e Itaú são os piores

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A USURA do sistema financeiro não tem limite. Apesar dos lucros bilionários cada vez mais crescentes - o Brasil se tornou o paraíso do rentismo -, os bancos têm adotado um modelo de atuação que abusam da irresponsabilidade social, pois fecham agências, deixam bairros, municípios e

regiões desassistidos, penalizando a população e causando sérios prejuízos para o comércio. Sem falar em demissões em massa de bancários.

O problema tem mobilizado o movimento dos trabalhadores bancários em nível nacional, tornando-se hoje uma das maiores preocupações dos sindicatos. Na Bahia, apenas nos últimos dois meses, houve fechamento de agências em Salvador, Camaçari, Rio do Pires, cidades da Chapada Diamantina e de outras regiões. O drama da sociedade e da categoria se agrava a cada dia.

Três bancos, os mais lucrativos da rede privada, são os piores. Ano passado, em nível nacional, o Bradesco lucrou R\$ 19,6 bilhões, fechou 390 agências e promoveu 2.200 demissões. O Itaú, apesar da fabulosa lucratividade de R\$ 41,9 bilhões, encerrou as atividades de 219 unidades e demitiu 7.721 trabalhadores, enquanto o Santander, que lucrou R\$ 13,8 bilhões no ano, fechou as portas de 247 espaços físicos e deixou desempregados quase 1 mil empregados.

É a desumana lógica rentista da agenda ultraliberal. Maximização do lucro à custa da sociedade.



Lucrativo, Itaú demitiu 7.721 bancários em 2024

Pix automático no BB

O BANCO do Brasil anunciou a implementação do Pix automático, ferramenta semelhante ao débito automático. Com sucesso nas fases de teste, a instituição está três semanas adiantada, visto que a novidade só deve ser lançada nos demais bancos a partir de 16 de junho.

A função pretende facilitar e agilizar pagamentos, além de reduzir ou extinguir as taxas pagas pelas empresas nas outras modalidades de desconto. Contas de luz, internet, escolas e até serviços por assinatura poderão ser pagos via Pix automático.

Os agendamentos podem ser feitos com 2 a 10 dias de antecedência, no entanto, o BB, possibilitará a programação com até 90 dias de antecipação.



Exploração por aplicativo

MOTORISTAS de aplicativo usam mais de 50% do salário para manter o emprego. É o que revela pesquisa realizada em 100 cidades brasileiras, com 951 entrevistados (88,2% motoristas e 7% entregadores). Tem mais, 41% do total não conseguem quitar as contas e 72,8% deixam de pagar despesas básicas como água, luz e gás.

O Brasil copia o modelo norte-americano de exploração disfarçada de autonomia. Dos entrevistados, 50,2% trabalham mais de 8 horas por dia e 54,4% atuam em dois ou mais aplicativos. Metade dos participantes gasta R\$ 1.500,00 mensais com os custos do serviço prestado, enquanto 74,6% dizem receber R\$ 2.000,00 por mês.

TEMAS & DEBATES

Semente para novos processos revolucionários

Álvaro Gomes*

A Guerra dos 10 Anos (1868–1878) foi o primeiro grande conflito pela independência de Cuba contra o domínio espanhol. Liderada por Carlos Manuel de Céspedes, que em 10/10/1868 deu o grito de independência, e como primeiro ato declarou a libertação dos escravos, fez um manifesto que denunciava as mazelas da colonização espanhola, onde imperava a opressão, a exploração, o desrespeito aos mais elementares aos direitos humanos, a repressão brutal, a execução de lideranças, expulsão dos cubanos de seu território. A manutenção da escravidão, a exploração econômica, o excesso de impostos.

Depois da leitura do manifesto os revolucionários se dirigiram para a Cidade de Yara que fica na província de Granma, lá encontraram uma forte resistência do exército espanhol onde houve grandes perdas, e dispersão dos insurgentes, reagrupados as 12 lideranças que restaram, Céspedes argumentou que era o suficiente para fazer a independência de Cuba. Como esta foi a primeira ação da guerra, ficou conhecido como o "Grito de Yara" (Navarro,1995, p.44). Em 13/10/25, posteriormente os revolucionários tomaram Bayamo, capital da província de Granma e mais 08 cidades. A insurreição se espalhou pela Ilha.

No decorrer do processo foi realizado em Guáimaro, cidade da província de Camagüey uma Assembleia Constituinte para dar unidade organizativa e jurídica a revolução. Duas concepções se apresentaram: uma, onde Céspedes defendia um comando único, militar e civil, já Agramonte defendia um governo civil separado do comando militar, tese vitoriosa por ampla maioria. Depois de aprovada a Constituição, a Assembleia se converteu em Câmara de Representantes que escolheu como presidente Carlos Manuel de Céspedes e como chefe do exército Manuel de Quesada y Loynaz

A Espanha intensificou a repressão e desenvolveu uma política de extermínio. No período da guerra mais uma importante liderança se destacou, embora não tenha participado diretamente, por ter apenas 15 anos, foi José Martí que é considerado o herói da independência de Cuba. Ele foi preso e exilado, mas deu grandes contribuições ao processo revolucionário com suas denúncias e seus escritos em defesa da liberdade e de Cuba.

A guerra encerrou em 10/02/1878, a partir do Pacto de Zanjón após uma década de luta, que trouxe concessões limitadas, mas não a independência plena de Cuba. A guerra se constituiu em semente para novos processos revolucionários.

* Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Sábado tem arrasta-pé

A partir das 20h, no Armazém *Convention*. Uma festa de São João com excelentes atrações

ROSE LIMA / imprensa@bancariosbahia.org.br

PREPARE o traje junino para arrastar o pé no Forró dos Bancários, que acontece neste sábado, no Armazém *Con-*

vention, em Lauro de Freitas. O local será transformado em verdadeiro pedacinho do interior, com tudo que um bom São João tem direito: bandeirolas, comidas típicas e, claro, muito forró.

O tradicional arraiá promovido pelo Sindicato é um momento de confraternização, reencontro e valorização da cultura nordestina. Como nas edições anteriores, a promessa para este ano é de muito xote, xaxado e baião no salão.

O palco vai tremer com Arriba Saia, que bota todo mundo para dançar, Cangaia de Jegue, sucesso absoluto com um repertório de primeira, e Flor Serena, trazendo aquele forrozinho gostoso que embala os corações. Nos intervalos, o ritmo não para com Trio Harmonia.

Arriba Saia, Cangaia de Jegue e Flor Serena prometem *shows* de alto nível para a galera dançar até não aguentar mais



Sanfona, zabumba e triângulo

QUANDO a sanfona chorar, a zabumba bater forte e o triângulo marcar o compasso, é sinal que o arraiá mais esperado do ano, o Forró dos Bancários, começou. Bem naquele clima do interior.

Quem é forrozeiro raiz já ouviu “Numa Sala de Reboço” e “Libera o Toim”, sucessos consagrados da Arriba Saia, uma das atrações da festa. A banda Cangaia de Jegue, vai tocar músicas consagradas como “De Frente pro Mar” e “Bolo Doido” e Flor Serena, que vai embalar a galera. No repertório, “Eu e Você” e “Saudade Boa”, além de outras canções. Quem pensa que para por aí, está enganado.

O ambiente é de primeira. Totalmente climatizado, segurança, estacionamento com mais de 3 mil vagas e acessibilidade para PCDs (Pessoas com Deficiência). Tudo pensado para melhor atender os associados e acompanhantes. A festa promete.



O tradicional Forró dos Bancários é conhecido na Bahia pela alta qualidade do arrasta-pé

Envelhecer com dignidade

Até 2030, número de idosos vai superar o de adolescentes

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL está envelhecendo. E esta é uma realidade que precisa ser acompanhada de políticas públicas sérias, que garantam proteção, respeito e dignidade à população idosa. Segundo projeções do IBGE, até 2030 o número de pessoas com 60 anos ou mais deve ultrapassar o de crianças e adolescentes até 14 anos.

O país caminha, rapidamente, para uma nova configuração



Brasil: nova configuração etária

etária, mas sem garantir os direitos básicos de quem envelhece. O Junho Violeta, marcado pelo Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, 15 de junho, surge como um chamado urgente à ação.

Não basta celebrar a longevidade, é preciso combater com firmeza a violência que atinge esta parcela da população. Os números são alarmantes. De 2018 a 2022, o Ministério da Saúde registrou mais de 121 mil notificações de violência contra pessoas idosas. Os dados do Observatório Nacional dos Direitos Humanos (ObservaDH) revelam que, além das agressões físicas, a negligência, o abandono e a violência psicológica ou moral são as formas mais recorrentes de maus-tratos.

O retrato das vítimas e agressores também escancara uma realidade triste: 58,6% são mulheres, e os filhos aparecem como principais agressores em 29,5% dos casos. A violência acontece majoritariamente dentro de casa (71,5%) e a maioria dos casos é recorrente (35,8%).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

REFÚGIO BANDIDO Como já sabe que o fato de possuir nacionalidade italiana não a livra da extradição e pode ter de cumprir na Itália a pena de prisão definida pela Justiça brasileira, Carla Zambelli deve continuar nos EUA, onde estão foragidos outros bandidos da extrema direita nativa como Eduardo Bolsonaro, Alan dos Santos e Paulo Figueiredo, protegidos por Trump e as *big techs*.

CRETINICE MIDIÁTICA Apesar de a deputada Carla Zambelli (PL-SP) ter saído do Brasil para não cumprir a pena de 10 anos de prisão por invasão ao site do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) para espalhar *fake news*, ainda há meios de comunicação e colunistas que a defendem e criticam o STF por ter decretado a prisão preventiva, bloqueio dos bens e das redes sociais. Mídia cretina.

PAUTA DELINQUENTE Eduardo Bolsonaro (PL-SP) se refugia nos Estados Unidos, onde pressiona por sanções contra o Brasil para tentar livrar o pai da cadeia, e agora Carla Zambelli (PL-SP) sai do país para não prestar conta à Justiça. Sem falar no criminoso projeto de anistia para os que tentaram golpe de Estado. É a delinquente pauta política dos bolsonaristas. Só apoia quem é da mesma laia.

DEVE ESQUENTAR A partir de segunda-feira, o julgamento da ação penal da trama golpista entra na fase de interrogatório dos oito réus do núcleo 1, que inclui Bolsonaro, Heleno, Braga Netto, Garnier, Paulo Sérgio, Mauro Cid, Ramagem e Torres. Terão de responder a perguntas do PGR Paulo Gonet e do ministro Alexandre de Moraes, do STF. O clima deve esquentar. E como.

FÁCIL RESOLUÇÃO A polêmica sobre a inconstitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil da Internet, que até setores progressistas não têm conseguido entender e entram no equívoco de chamar de censura, pode ser entendida da seguinte forma: se as *big techs* defendem, então não presta para a democracia social, para a República, para a cidadania, nem para o Brasil e os brasileiros.

O massacre invisível da juventude

EM 10 anos, 98.993 crianças e adolescentes com menos de 19 anos foram assassinados no Brasil, segundo a edição 2025 do Atlas da Violência, elaborado pelo Ipea e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A juventude é apagada antes mesmo de existir plenamente.

É impossível ignorar que, além dos corpos violados, há uma guerra silenciosa acabando com vidas e apagando futuros em bairros periféricos, comunidades quilombolas e aldeias indígenas.

As armas de fogo são as ferramentas preferidas do exter-

mínio usadas em 83,9% dos assassinatos de adolescentes entre 15 e 19 anos e em 70,1% das crianças entre 5 e 14 anos. Em

casa, onde deveria haver acolhimento, os números mostram horror: 67,8% das agressões contra bebês até 4 anos ocor-

rem na residência. A ideia de “lar” como abrigo não vale para a maioria das vítimas. Pobres e negros seguem na linha de tiro.



Em 10 anos foram 98.993 assassinatos de crianças e adolescentes no Brasil, segundo o Atlas da Violência